

Conclui o meu Curso Superior de Contabilidade e Administração em 1993, ano em que concretizei um sonho para o qual tinha lutado desde 1982, ser Comandante de Batalhão, concluir o meu percurso com distinção, e entrar de imediato no meu primeiro emprego. O que não esperava era depois dessa data estar 13 anos sem conseguir entrar na nossa casa tão bela e tão ridente. Mas aconteceu, porque durante o meu último ano para salvaguardar a Instituição tomei decisões que ainda hoje lamento que as tenham confiado num jovem da minha idade, mas com a certeza se fosse hoje voltaria a decidir da mesma forma.

Durante 11 anos trabalhei, desfrutei de amizades que ainda hoje preservo, cresci sem tempo para ser criança, mas a pressa de servir a pátria sempre foi a primeira prioridade. Durante 11 anos fui perdendo companheiros, não por falta de inteligência mas acima de tudo porque emocionalmente sempre vivemos tempos complicados durante a década de 80.

Tal como hoje a década de 80 a Sociedade portuguesa foi uma década em que Portugal teve que pedir ajuda externa e pedir muitos sacrifícios a todos os portugueses. Faltava tudo mas não sentia a necessidade de nada, pois a vida no Pilão era tão preenchida, que não havia tempo para lamúrias. Cresci sempre ultrapassando os problemas com máxima resiliência e aprendi com os alunos mais velhos e em especial com os alunos graduados que para tudo era fundamental colocar o focus na solução.

Cresci vivendo a 100% o Pilão e infelizmente essa forma de viver foi-me afastando da família e dos amigos do bairro, dos amigos que tiveram que fazer todos os dias mais 35 Kms para chegar á escola, dos amigos que não tiveram na Escola Pública as mesmas possibilidade de aprender que o IPE, os seus Professores, os seus Oficiais, e todo o Pessoal me proporcionaram durante 11 anos.

Hoje mais do que nunca reconheço que ter tido a possibilidade de ser escolhido em 1982 para vestir a farda do IPE, marcou a minha forma de ser para sempre, hoje mais do que nunca sei que a Escola marcou para sempre a capacidade com que sempre tenho enfrentado os momentos menos simpáticos que a vida me colocou até hoje.

Gostava de ter a capacidade de garantir que o meu país e os seus líderes entendem porque faz falta ter Escolas como o IPE, que as estudam com rigor, e que retiram das mesmas os exemplos para o resto da sociedade. Quis o País que hoje vivêssemos novamente um momento muito complicado no nosso País, e estou certo que nestes momentos os encarregados de educação as procuram mais por segurança, procuram porque os são os valores de uma sociedade que está em crise são novamente mais valorizados.

No passado como no presente só se justificam escolas como IPE, se todos os pilões viverem a casa com alegria, se viverem a casa de forma exemplar, se viverem o pilão para marcar a Sociedade pela positiva no futuro. Se assim for a nossa casa estará a cumprir a sua missão e será desta forma mais difícil que alguém termine com o nosso sonho.

Durante os 11 anos que passei no IPE fui ganhando a minha independência, sempre desfrutando dos amigos para os bons e para os maus momentos, valorizando apenas o importante e aprendendo a ultrapassar os momentos menos felizes com um grande querer.

O 25 de Maio sempre marcou o ano, pois era o momento de mostrar a todos os resultados de um trabalho árduo das actividades extra curriculares que sempre nos ajudaram a ultrapassar o tempo que nunca mais acaba quando se vive em regime de internato, sem internet, sem TV com 200 Canais, sem Telemóvel, mas com muito futebol e com tempo de qualidade dos amigos.

Gostava de dizer a todos os futuros Pilões, que ser escolhido para ser parte do IPE, é ser escolhido para servir a Pátria, é razão de orgulho, mas sempre mantendo a máxima humildade para aprender de tudo e com todos.

Querer é Poder

Nélson Santos de Brito

525/82